

COMPREENDENDO MELHOR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE DOCENTES

Charlisson Mendes GONÇALVES (UnilesteMG); Nathália de Oliveira Vilas BOAS (UnilesteMG); Ludimila Cabral NOGUEIRA (UnilesteMG); Anizaura Lídia Rodrigues De SOUZA (UnilesteMG)

Introdução: O mundo do trabalho, bem como suas implicações e influências na vida do ser humano tem sido alvo de muitos olhares e preocupação dos estudiosos. As mudanças que tem ocorrido nesse campo afetam diretamente a vida de todos os trabalhadores e abrem a possibilidade para pesquisas e estudos que investiguem e facilitem a formulação de ações a serem desenvolvidas nessa área. Esse estudo caminhou na direção de uma melhor compreensão do universo do trabalho docente, os impactos desse trabalho em sua saúde, os vínculos que estabelecem com seu trabalho, e, principalmente, compreender os aspectos psicossociais que circundam essa função. **Objetivo:** Assim, o objetivo desse trabalho consistiu em promover a inserção de alunos graduandos no curso de psicologia como participantes do Programa de Iniciação Científica (PIC), desenvolvendo o estudo que buscou conhecer a relação que é estabelecida entre os docentes, o seu trabalho e a sua instituição de ensino. **Metodologia:** Foi realizada uma aplicação de questionários estruturados sobre condições de trabalho em 12 professores de uma escola privada e em 26 professores de uma escola pública, ambas localizadas em uma cidade no interior de Minas Gerais. Esses professores ministravam aulas para o ensino infantil e fundamental.

Os resultados apresentados a seguir referem-se à primeira etapa de aplicação de questionários estruturados sobre condições do trabalho, pois se referem apenas à escola privada. A análise dos questionários da segunda escola ainda não foi possível devido à indisponibilidade de tempo para mensuração dos resultados e posterior análise. **Resultados:** Quase a totalidade dos entrevistados são empregados por tempo indeterminado, com vínculo formal e jornada de trabalho completa. Importa, entretanto, ressaltar que entre os participantes da pesquisa cinco informaram contar com contratos temporários de trabalho.

Sobre segurança e saúde no trabalho foi indagado aos participantes sobre as experiências de afastamento, constatando-se que elas foram vivenciadas, no último ano, por 16,5% dos participantes. Tais afastamentos se caracterizaram por uma média de 59,47 dias, resultantes de estresse e burnout devidamente diagnosticados. Os respondentes percebem que certas doenças/sintomas (cansaço geral, estresse, dores musculares e nas costas) estão relacionadas ao desenvolvimento do trabalho.

A maioria dos participantes (51,2%) avalia que possuem as qualificações necessárias às suas funções e reconhecem, ao mesmo tempo, a necessidade de atualização permanente. Entretanto, ao perguntar-se aos participantes sobre a oportunidade de participar de algum tipo de formação para melhorar suas competências no último ano, apenas 19,8% responderam afirmativamente.

Para apreender parcialmente o clima que predomina no ambiente de trabalho dos participantes, então, indagou-se sobre as suas vivências no coletivo de trabalho. A todas essas perguntas os participantes respondiam optando pela afirmação ou negação. Observou-se que as proporções das respostas apresentam uma tendência para a negação. **Conclusão:** O investimento em qualificação e atualização profissional pode exercer o papel de suporte organizacional melhor preparando o trabalhador para lidar com situações imprevistas bem como lidar com novidades ou mudanças nas suas atividades. Esse tipo de suporte pode funcionar até mesmo na prevenção de sintomas

psicossomáticos.

Palavras-chave: Aspectos psicossociais. Docente. Condições de trabalho.

Agências de fomento: FAPEMIG